

# **ELEIÇÕES, GRUPOS DE PODER E PARTIDOS POLÍTICOS: Considerações sobre a Geografia do voto no município de Guarapuava/PR**

**Daniel Cirilo Augusto**  
Universidade Estadual de Maringá-UEM  
danielciriloaugusto@hotmail.com

**Márcia da Silva**  
Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO  
smarcia@superig.com

## **Resumo**

No âmbito da Geografia Eleitoral, busca-se, neste trabalho, averiguar fenômenos pertencentes à política partidária e as eleições. Para esta abordagem foram realizadas leituras e analisadas as principais características dos grupos de poder em Guarapuava-PR. Através do conjunto das abordagens percebeu-se que os mesmos contribuem para o fortalecimento da identificação pessoal, tendo em vista as ações impetradas por estes para manter-se no poder político. Diante disso, os resultados dos pleitos eleitorais de nível local, revelaram ainda que efetivamente o sucesso eleitoral se dá para aqueles candidatos que pertencem aos grupos de poder. Realizou-se ainda, uma descrição dos principais fatos e articulações que levaram posteriormente à construção das coligações partidárias no âmbito do município de Guarapuava. A metodologia utilizada, baseia-se na análise da bibliografia sobre os temas propostos e entrevistas com pessoas consideradas lideranças locais-regionais.

**Palavras-chave:** Política partidária. Geografia eleitoral. Grupos de poder. Eleições. Guarapuava.

## **ELECTIONS, POWER GROUPS AND POLITICAL PARTIES: Considerations on the Geography of the vote in Guarapuava / PR**

### **Abstract**

Regarding Electoral Geography, this research intends to investigate events about politics of parties and election. Reading and analysis of main power groups' characteristics in Guarapuava were done to carry out the proposal above. Through reading and analysis, it was possible to realize that power groups influence the identification with the politician since they always do many things to get the politic power. Therefore, the results of elections at the local level, also revealed that effective electoral success occurs for those candidates who belong to the groups of power. Was held still, a description of the main facts and joints that subsequently led to the construction of coalitions under Guarapuava. The methodology, based on the analysis of the literature on the proposed themes and interviews with people considered local-regional leaders.

**Key-Words:** Politics of parties. Electoral Geography. Power groups. Election. Guarapuava.

Recebido em 01/04/2014 / Aprovado para publicação em 24/04/2016.

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.7, n.19, p. 52-74, jun. 2016.

## **Introdução**

A partir do enfoque da Geografia Eleitoral esta pesquisa buscou compreender fenômenos que permeiam a política partidária e as eleições. Tem-se por finalidade, ainda, e a partir disso, observar a importância dos partidos políticos no processo eleitoral nas últimas eleições brasileiras (2008, 2010 e 2012), o que permitirá a abordagem em diferentes escalas (eleições locais e majoritárias). Além disso, esta pesquisa, identifica quais são os principais grupos de poder político no município de Guarapuava e analisa como ocorre a configuração destes no que tange a coligações partidárias, sucessos eleitorais e influência destes para a decisão do voto.

Vale ressaltar que as discussões estabelecidas neste trabalho, fazem parte de uma pesquisa mais ampla de dissertação de mestrado em Geografia. Diante disso, o que se apresenta, são partes de resultados que extrapolam a análise de grupos de poder e eleições, mas alcançam, por exemplo, debates que permeiam o comportamento eleitoral, decisão do voto, identificação pessoal e identificação partidária.

### *Procedimentos metodológicos*

Nas pesquisas em Geografia recai a necessidade de utilizar diversos procedimentos metodológicos para compreender, de forma satisfatória, os dados e informações sobre determinado fenômeno. A busca por informações, a investigação e a análise são entendidas como essenciais para consolidar a base metodológica. Neste sentido, podemos subdividir os procedimentos metodológicos aqui adotados em dois eixos: 1. busca de referenciais bibliográficos e 2. Entrevistas<sup>1</sup> com lideranças locais. Vale ressaltar que a escolha dessas lideranças se deu através de uma análise a priori nos jornais locais. Estes veículos de divulgação, demonstraram algumas das lideranças locais que mais se destacaram em períodos pré-eleitorais.

## **Grupos de poder, partidos políticos: o voto começa e termina nas eleições?**

Considera-se que o ato de votar ainda evidencia uma ligação entre os eleitores e a política partidária. Constata-se que os grupos de poder e os demais agentes responsáveis pela política partidária (como, por exemplo, os demais políticos eleitos que não se consideram integrantes dos grupos de poder), em períodos eleitorais, aproveitam-se do momento para

tentar otimizar a imagem do grupo (enquanto partido político), fortalecendo suas campanhas através da “formação” de seus candidatos.

Esta “formação” se dá pensando na qualificação da campanha eleitoral, no sentido dos partidos possuírem uma singularidade nas propostas. Em 2012, principalmente pelo elevado número de candidatos ao cargo de vereador, esta “formação” foi bastante frequentada em Guarapuava, ratificada pela aprovação do aumento do número de vereadores do município de 12 para 21.

O Partido Popular Socialista (PPS) foi um dos partidos que realizou esta capacitação dos candidatos e agregou diversas lideranças e candidatos do partido da região de Guarapuava, como podemos observar na reportagem do Diário de Guarapuava (26 e 27/05/2012, n. 3358, p. 3). “Cesar Filho<sup>2</sup> afirmou, ainda, que o curso qualifica o processo eleitoral e unifica o pensamento do partido para que todos possam defender os mesmos princípios”. Em relação a outros partidos, informa a Rede Sul de Notícias (03/06/2012).

O Diretório Municipal do PT, em Guarapuava, promove neste domingo (03) um encontro de formação para pré-candidatos a vereador e vereadora. Serão tratados assuntos para a campanha, como orientações jurídicas, prazos, entre outros temas. De acordo com o PT a participação é obrigatória e conta como requisito para candidatura.

Além da “formação política” para os futuros candidatos observa-se outro importante fato que também pode ser avaliado como elemento de ligação entre eleitores e política partidária.

Pode-se considerar que há, sim, uma exceção sobre esta conjuntura estabelecida no tocante a relação política partidária e o eleitorado guarapuavano. A exceção está no grupo do Partido Humanista da Solidariedade (PHS), da vereadora Eva Scharan<sup>3</sup>, que desenvolve atuação pedagógica<sup>4</sup> de elaborar inúmeras ações envolvendo a temática política partidária. O objetivo do grupo é também contribuir para a politização da população. O grupo de Eva Scharan possui um importante auxílio da Igreja Católica Romana, que se estabeleceu como um importante elo político através das celebrações religiosas. Em entrevista, Eva Scharan ressalta a importância desta instituição religiosa no Bairro Primavera (local de realização das atividades), no sentido de refletir e colocar em prática um projeto de discussão sobre política. De acordo com a vereadora:

Eu estou hoje na política partidária (como vereadora) a partir de uma organização da comunidade do Bairro Primavera. Nós estudamos política no bairro pela comunidade de Ns<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. de Fátima, via catequese, legião de Maria, com grupos de reflexão. Essa comunidade se organizou dizendo: Vamos estudar mais política, afinal as decisões políticas afetam o local onde nós estamos. Com isso, a comunidade se organizou, sob a liderança do Pe. Sercio. Ele trazia pessoas para ministrar cursos para nós e, com isso, organizamos a Escola de Fé e Política. Para minha eleição eu considero que a igreja contribui demasiadamente a partir desta organização.

Em entrevista e numa outra perspectiva, Cesar Silvestre Filho afirma esta necessidade de políticos possuírem apoio de diversos segmentos sociais para então formar um grupo.

Não existe político bem sucedido sem grupo. Existem algumas aventuras que dão certo, mas que não se sustentam. Não tem na história política do Brasil alguém que tenha se mantido forte sem um grupo forte. Isso é a regra, nós não vemos no Brasil, na nossa cultura política, pessoas que se mantenham com consistência sem fazer parte de um grupo forte.

A partir disso, percebemos que Eva Scharan possui uma importante aliada, parte da Igreja Católica que compõe o seu grupo. Observa-se, ainda, que apesar da instituição religiosa ter contribuído para a politização da população em geral (como foi visto na fala da vereadora), houve também a preocupação de exigir uma representatividade maior para aquela comunidade. Este anseio pela representatividade originou-se primeiramente pela própria capacidade do eleitor agir racionalmente pelos seus interesses enquanto grupo, ou seja, enquanto comunidade do Bairro Primavera.

Para o exemplo citado, os partidos políticos podem ser analisados como coadjuvantes, ou seja, contribuem primordialmente para a organização e a necessidade da existência do partido político no local. Sobre o fato a vereadora Eva Scharan comenta que:

Nós precisávamos de um partido, mas a igreja não tem um partido. Com isso, estudamos os partidos, inclusive os três grandes grupos de Guarapuava e o PHS. Na época da criação do nosso grupo, conversamos com 16 partidos que tinham aqui em Guarapuava e escolhemos o partido que não estaria vinculado a nenhum grupo na época (em 2008).

O que se percebe no exemplo do grupo de Eva Scharan (e para os grupos no âmbito local) é que partidos políticos não são os germinadores dos grupos, pois como mencionou-se o partido foi utilizado, prioritariamente, por exigência da legislação eleitoral brasileira, que obriga candidatos a possuir partidos políticos para pleitear cargos eletivos e pela necessidade

de organização de pleitos eleitorais. Cesar Silvestre Filho também demonstra sua posição quanto a este tema. O deputado enxerga a participação dos partidos políticos como incipiente. Segundo ele

Os partidos hoje, no Brasil, funcionam para dar legenda aos candidatos. Funciona quase como um pré-requisito para eleger-se. Se a nossa legislação permitisse que alguém pudesse exercer mandato sem partido, tenha certeza que 80% não teria partido. Alguns partidos são mais organizados. O PT, por exemplo, tem um funcionamento mais orgânico. O PPS é um partido que busca este caminho, mas é um partido bem menor. Aqui em Guarapuava mesmo a gente é um partido bem ativo, buscando esta organização.

Este fato também contribui para o enfraquecimento das afinidades partidárias junto à população. A própria forma organizativa do grupo (mencionada por Eva Scharan) não se concretiza pelo partido, o que leva o eleitorado a novamente associar o grupo aos nomes de políticos, em especial ao dela.

A configuração de grupos políticos permite refletir a atuação/papel destes para chegar ou manter-se no poder. Nas entrevistas foi possível observar que há diferentes concepções, mas sempre como defesa da manutenção ou para conquista do poder.

O entrevistado Antenor Gomes<sup>1</sup> ressalta que as administrações que se caracterizam como intermitentes no poder político, em Guarapuava, transmitem algo negativo:

O poder político em Guarapuava é patrimonialista. Os grupos familiares que disputam o poder político enxergam o espaço público como um patrimônio que a eles pertence, e administram de forma privada algo que é público. É a disputa para ocupar aquele espaço e, entre aspas, se beneficiar disso. As famílias tradicionais não entendem que você conquista uma prefeitura para ser um bom gestor para a comunidade. Eles governam para o grupo deles. Aí o empreguismo, os cargos de confiança e os cargos comissionados são disputados a ferro e fogo pelos grupos que buscam este espaço.

Ainda de acordo com o vereador, a questão permeia o poder econômico. Para sua eleição para vereador o mesmo relatou que gastou entorno de sete mil reais, valor considerado baixo para uma campanha eleitoral. Com o auxílio de determinados grupos econômicos alguns grupos/candidatos passam a ter grandes possibilidades de eleição e reeleição e possuem, assim, históricos de sucessos eleitorais.

Em convergência com estas concepções Cesar Silvestre Filho explica que:

O poder econômico contribui bastante. Infelizmente no Brasil o poder econômico ainda é muito determinante nas eleições. Nós temos um sistema eleitoral muito viciado e as eleições, infelizmente, estão cada vez mais caras, pois as reformas existentes ao invés de reduzir os custos aumentaram. Pode

ter certeza que o poder econômico ainda faz muita diferença e os empresários são os que definem as eleições. Na minha eleição eu posso afirmar que foi custeada toda por doações de outros candidatos, do partido, dos empresários. E o financiamento privado sempre vem com intenções, todo empresário que de alguma maneira lhe financia ele sabe que de alguma maneira está investindo em você.

Apesar do auxílio explicitado pelo deputado Cesar Silvestre Filho, este demonstra outro prisma sobre a manutenção do poder, ou seja, a visão de quem está no poder:

Isso é algo que acontece no Brasil inteiro. Se você olhar Curitiba que é considerada uma cidade vanguarda do ponto de vista de gestão, de organização, de política, o mesmo grupo político administra a prefeitura desde 1988 sem interrupção. Talvez por isso Curitiba é hoje uma cidade tão bem administrada, porque ela foi se consolidando com planejamento e dando sequência. Na política estadual também não é diferente.

Comparativamente, os dois entrevistados (Antenor e Cesar Filho) estabelecem concepções sobre conquistar e estar no poder em consonância com suas posições no cenário atual da política partidária local. Antenor Gomes considerou que estes grupos de poder, ao praticar as variadas sucessões em cargos públicos, se denominam como detentores de cargos estabelecidos como patrimônio particular dos mesmos. Para isso, identifica-se uma diferenciação dos discursos acerca da realidade, que é modificada em detrimento da posição que o político se encontra no jogo eleitoral, bem como de acordo com as posições estabelecidas entre os grupos.

Ao contrário de Antenor Gomes, Cesar Silvestre Filho se consolida pelo histórico que seu grupo, cujo líder é seu pai, realizou em inúmeras eleições. Desta forma, não é nenhuma surpresa o mesmo associar os pontos positivos a continuidade das ações realizadas pelas mesmas pessoas/famílias/grupos posto este ser o caminho político que lhe favorece.

Para aqueles grupos que estão em busca do poder político a preocupação está nas poucas possibilidades de adentrar ao “mundo da política”, tão consolidado localmente e, ainda, na concretização de suas ideias e planos, como afirma a vereadora Eva Scharan:

O próprio parlamento é muito difícil de lidar. É algo muito pronto, se decide nos bastidores. Os projetos que eu levei não foram votados e a mídia não dá visibilidade para você. Eles nem liam o teor do projeto de nós vereadores da oposição e simplesmente falavam que não iriam votar. E, com isso, eram oito votos contra e quatro favoráveis (os dos quatro vereadores da oposição). Eles observam a autoria do projeto e não o teor dele.

Contudo, a vereadora relata um ponto negativo dos partidos que estão à margem do poder político que é a ausência de união para buscar novas opções de candidatos. De acordo com a esta, para as articulações das eleições 2012, por exemplo, faltou mais diálogo:

Nós tentamos a terceira via (com o PT), mas eles só colocaram a visão deles. O prof. Cláudio veio através do PHS dizendo: nós queremos ser cabeça de chapa. E o PT também veio dizendo: nós queremos ser cabeça de chapa. Eles não dialogaram e, assim, as forças foram divididas. E nós fomos com um grande grupo e, provavelmente, eles também irão com um grande grupo. Por isso digo: nós estamos em baixo do braço deles.

Sobre o fato Antenor Gomes relatou: “Eu disse: não quero porque teria que abrir mão do nosso plano de governo que tem como centralidade o orçamento participativo. Nós não abrimos mão de encabeçar as chapas”. Pode-se perceber que as divergências partidárias ou de grupos dificultaram, neste caso, à consolidação de um grupo forte e “novo” na política de Guarapuava, apto a sucessos eleitorais.

Além da desunião destas novas frentes oposicionistas, tem-se a atuação dos grupos de poder há muito consolidados no sentido de enfraquecer a formação desses possíveis novos grupos políticos em Guarapuava. Segundo Eva Scharan o fortalecimento de outros grupos é muito difícil. De acordo com a vereadora:

A gente vai construindo e eles chegam desconstruindo. Eu tenho medo de colocar uma foto de alguma reunião que nós fazemos, pois eles visitam rápido as pessoas e oferecem as coisas para elas, especialmente se for o líder da comunidade. Desta forma, nosso trabalho se torna muito árduo, muito difícil<sup>6</sup>.

Esta “desconstrução” citada pela entrevistada mostra um importante artifício utilizado por grupos políticos que concentram poder político-econômico. A partir de investimentos estes grupos conseguem ampliar diversos meios de chegar ao eleitor, o que incentiva os mesmos ao voto aos candidatos vinculados a tais grupos. Os períodos eleitorais são aqueles onde estes acontecimentos se potencializam.

Eva Scharan relata que para alguns grupos o fato contribui para seus respectivos sucessos eleitorais. Segundo ela: “É possível que a população não compreenda a política e fique querendo favores. Reverter isso é uma caminhada muito longa”. Neste contexto compreende-se que o aprendizado sobre a política partidária deveria ocorrer na prática da formação do cidadão, o que levaria o eleitor a liberdade para a decisão do voto sem

necessidade de estar atrelado a grupos (ou necessitando favores). Neste caminho, candidato do PT à prefeitura de Guarapuava (Antenor Gomes de Lima) relata que:

O aprendizado sobre política nos leva a pensar na escola. Eu defendo que a escola deveria ser totalmente partidária, mas discutir política o tempo inteiro, especialmente no 2º Grau seria muito importante ter uma disciplina própria para isso.

O comentário de Antenor corrobora com o que aqui também se busca explicitar, que é o fato de que a formação política é uma das formas de concretização da identificação partidária. Desse feito, a formação política do eleitor poderia ocorrer antes deste se tornar eleitor.

Diante do exposto é possível afirmar que a política partidária é um sistema que se fecha e se preserva à medida que se consolida quando composta por um coeso grupo de poder. Soma-se a isso a pouca qualificação política dos eleitores que, muitas vezes, não possui capacidade reflexiva sobre a política partidária e o “mundo da política”. Em detrimento disso, além de outros motivos, não conseguem criar identificações com os partidos políticos, enxergando nos candidatos enquanto pessoas ou grupos as únicas opções factíveis de voto.

Exposto o contexto da consolidação dos grupos de poder e sua atuação na política partidária, apresentam-se, a seguir, as relações para a consolidação desse processo de manutenção do poder: os processos eleitorais. Utilizou-se como recorte temporal as últimas eleições brasileiras, o que nos permitiu a análise das diferentes escalas: eleições municipais e eleições majoritárias.

### **Eleições 2008 e 2010: partidos políticos e coligações partidárias**

Este tópico direciona as discussões para as últimas eleições brasileiras, contudo, o foco está para as eleições de 2008 e 2010, eleições locais e majoritárias, respectivamente, tendo como objetivo inferir os sucessos eleitorais dos partidos políticos em Guarapuava. Como elemento de análise a fundamentação está nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os quais possibilitaram identificar quais candidatos e partidos políticos obtiveram êxito nestas eleições e por quê.



De acordo com o IBGE, Guarapuava possui o 9º maior colégio eleitoral do estado do Paraná e, nas eleições de 2012, alcançou o número de 119 mil eleitores aptos à votar, o que concretiza este município como um importante “colégio” eleitoral.

Na figura 1 observa-se, no âmbito do estado, a distribuição e o número aproximado das seções eleitorais em cada município.

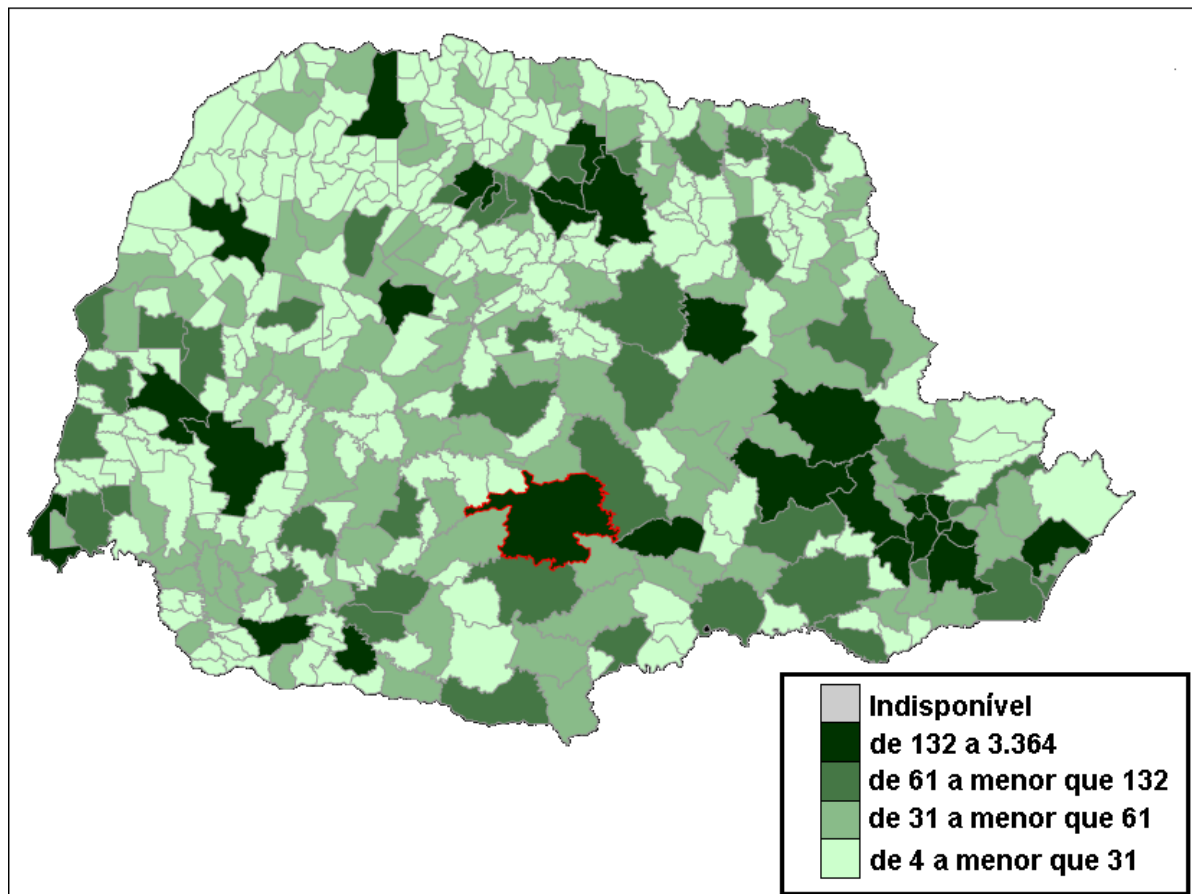


Figura 1 – Seções eleitorais do estado do Paraná de acordo com a divisão político-administrativa dos municípios.

Fonte: IBGE (2013).

As eleições são o ápice do processo político partidário e exemplo de democracia em um país. É nas eleições, nas quais o exercício de votar se consolida, que se coloca em prática os inúmeros atributos relacionados aos partidos políticos e aos candidatos.

Considera-se, aqui, que as eleições locais (ou municipais) são aquelas onde o eleitorado se envolve mais com a política partidária. Isso se concretiza pelo fato destas campanhas possuírem uma proximidade maior com os eleitores, já que acontecem no âmbito local. Nestes pleitos há verdadeiras disputas entre vizinhos, amigos, familiares dos eleitores. As vitórias e as derrotas do candidato escolhido são internalizadas, por vezes,

exageradamente, como afirma o eleitor (41 anos, comerciante). “Nós perdemos nas eleições passadas, mas agora tenho certeza que vamos ganhar desse prefeito<sup>7</sup>”.

A internalização da campanha chega ao ponto de perceber-se que estes eleitores se sentem participantes do processo eleitoral, aí sim exercendo sua cidadania, forçosamente ou não. Há um verdadeiro sentimento de pertença pelo grupo do candidato ou pelo grupo partidário. Em Guarapava, desde a primeira eleição direta pós-ditadura militar (findada nos anos 1980), o município teve apenas quatro prefeitos e três partidos com sucesso eleitoral no executivo (quadro 1), o que demonstra a permanência quase que dos mesmos grupos político-partidários.

Quadro 1 - Guarapava: periodização de sucessos eleitorais dos partidos políticos em cargos do executivo municipal.

<b>Eleições/ano</b>	<b>Partidos políticos</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>	<b>Cargo</b>
<b>1988</b>	PDT	Fernando Ribas Carli	38.809	Prefeito
<b>1992</b>	PDT	Cesar Franco	34.245	Prefeito
<b>1996</b>	PSDB	Vitor Hugo Burko	34.892	Prefeito
<b>2000</b>	PSDB	Vitor Hugo Burko	36.414	Prefeito
<b>2004</b>	PPB	Fernando Ribas Carli	42.649	Prefeito
<b>2008</b>	PP	Fernando Ribas Carli	36.556	Prefeito

Fonte: TSE (2013).

Org.: AUGUSTO, Daniel Cirilo (2013).

Os dados do TSE mostram que de 1947 até 2010 Guarapava teve 15 eleições municipais. Apesar disso, ao analisar a história política do município é possível concordar com Silva (2007), que há um poder político familiar que se reproduziu ao longo de muitos anos e até os dias atuais com mandatos passados de pai para filhos ou parentes. De acordo com a autora:

Muitos sobrenomes ainda permanecem, mas alguns tornaram-se híbridos pelos diversos casamentos por que passaram as gerações. Em nove de abril de 1854 ocorria a posse da primeira Câmara Municipal de Guarapava, presidida por Manoel Marcondes de Sá. Se a data não fosse informada, seria possível até pressupor que o ano seria o de 1990 ou de 2000 ou ainda de

2004, já que diversos sobrenomes das pessoas que então ocupavam os cargos de vereadores ainda permanecem gravitando (alguns não só gravitando) na política guarapuavana (SILVA, 2007, p. 122).

São estes os grupos que, de certa forma, ainda articulam as principais alianças e coligações para as campanhas eleitorais e a indicação de nomes às disputas. Assim, apreende-se relevante à análise do voto enquanto elemento de reafirmação do poder dos grupos e das famílias tradicionais na política local. O poder, assim, legitima ou desestrutura os atores coletivos, e isso pelo fato dele ter um caráter relacional recíproco, mas também de levar ao desequilíbrio no momento em que há atores que exercem o poder enquanto outros se submetem a ele (SILVA, 2007).

A história recente da política partidária de Guarapuava expõe que, a partir da segunda metade da década de 1980 (especificamente nas eleições municipais de 1988), direta ou indiretamente, três famílias (Carli, Silvestri e Mattos Leão) mantêm candidatos às eleições, com sucessos eleitorais em diferentes cargos políticos.

O contexto da realidade de Guarapuava se emoldura no que Cervi (2006) chama de *eleições mantenedoras*, em que os perfis dos representantes tende a manter-se estável ao longo do tempo. De acordo com o autor (2006, p. 127):

Nesta mesma linha analítica, a ideia de realinhamento crítico é caracterizada pela associação de temas de curto prazo com rupturas muito intensas nos padrões de comportamento eleitoral. Neste sentido, quando se abre espaço para que partidos majoritários, políticas que eram competitivas eleitoralmente passam a perder essa competitividade, e perfis de candidatos que antes não tinham relevância na competição passam a apresentar uma intensa competição nos momentos de realinhamento críticos. Em outras palavras as eleições de realinhamento crítico são caracterizadas por uma anormalidade com alta intensidade.

As eleições de 1988, como mencionado, foram marcadas como “divisor de águas” entre a entrada de um “novo” grupo na política partidária. Como afirma Silva (2007, p. 124): “Renovar é preciso”, sob a liderança de Luiz Fernando Ribas Carli<sup>8</sup>. O *slogan* tornou-se símbolo da campanha de Carli, ganhando identidade instigada pelo grupo adversário e acirrando a rivalidade entre ambos”.

Fernando Carli ficou conhecido pelas campanhas agregadas de imaginários sociais referentes a valores e a tradições culturais, apesar dos slogans de mudança, do “*Renovar é preciso*”, em 1988, ao “Juntos pra mudar”, quando se reelegeu prefeito, nas eleições de 2004

(SILVA, 2007). Nas eleições de 2008, Carli soube aproveitar os *slogans* novamente e trouxe para sua campanha a mensagem “*Juntos com Guarapuava*”, utilizando-se de diversos artifícios para concretizar, no imaginário social do guarapuavano, os avanços que o município teve, em especial na saúde e educação, segundo dados de sua própria campanha.

A campanha foi voltada para uma analogia referente ao desenvolvimento que se dizia ocorrer no município nos últimos quatro anos, enquanto Fernando Carli esteve à frente da prefeitura de Guarapuava. Por este motivo, enalteceu a mensagem/possibilidade dos “eleitores estarem” juntos com o crescimento econômico e social, juntos com a saúde, juntos com a educação, ou seja, “*juntos com Guarapuava*”.

Sobretudo, as eleições de 2008 foram marcadas como concorridas e acirradas, em especial quando se fala do cargo para prefeito. A tabela 2 mostra a distribuição dos votos entre os candidatos ao pleito.

Tabela 2- Guarapuava: Resultado das eleições de 2008.

<b>Candidato</b>	<b>Partido Político</b>	<b>Votos válidos</b>	<b>Votos (%)</b>	<b>Classificação</b>
Fernando Ribas Carli	PP	36.556	40,51	1°
Cesar Silvestri Filho	PPS	34.250	37,96	2°
Leonardo Mattos Leão	PTB	13.618	15,09	3°
Celso Góes	PT	5.525	6,12	4°
João Correia	PSL	284	0,31	5°

Fonte: TRE-PR (2013).

Org.: AUGUSTO, Daniel Cirilo (2013).

É importante observar que o acirramento na disputa eleitoral ocorreu, em especial, nos grupos das famílias Silvestri e Carli e a diferença de 2.306 votos foi considerada ínfima se comparada ao total de eleitores de Guarapuava.

Ao analisar a expressiva votação do grupo Silvestri, pode-se observar que, de fato, o baixo número de partidos políticos coligados não interferiu no êxito da campanha eleitoral, já que a candidatura do grupo Silvestri foi constituída com menor número de partidos políticos, um total de 3 (juntamente com o PT que também formou uma coligação com dois partidos - PHS e PC do B). Por conseguinte, a importância está em quem se encontrou nos bastidores desses partidos. No caso da coligação “Progresso para Todos”, de Silvestri Filho, existia o

apoio do seu pai, deputado federal pelo PPS e, ainda, do vereador mais votado nas eleições de 2004, Gilson Amaral, do DEM.

Para o caso do grupo Fernando Carli, a base aliada foi considerada mais “robusta”. Além dos denominados partidos nanicos, obteve o apoio do PSDB, liderado pela vereadora mais votada das eleições de 2008, Maria José Ribas; do PDT, de Osmar Dias, membro de família tradicional na política paranaense e; do PSB, que detinha o “menino dos olhos” (Fernando Ribas Carli Filho) da política partidária de Guarapuava. Nesta conjuntura, a frente situacionista foi vista como “imbatível” para o pleito municipal de 2008.

A análise dos dados e informações das eleições de 2008 permitem perceber que a importância dos partidos políticos, muitas vezes, não se fazem pelas posições ideológicas de cada um. As coligações foram estabelecidas pela própria afinidade política existente entre as pessoas integrantes destes grupos de poder (afinidades estas, que são criadas por interesses pessoais). É provável que estas instituições partidárias tenham sido utilizadas para coadjuvar as decisões referentes às coligações e, ainda, organizar os anseios políticos destes grupos de poder. Nesta linha de pensamento Peixoto (2010) discorre que as coligações partidárias são utilizadas para aumentar os números eleitorais, ou seja, agregar uma quantidade maior de votos:

As coligações seriam a principal forma dos partidos alcançarem os quocientes eleitorais e, assim, garantirem sua sobrevivência. Trata-se de um fator preponderante para explicar a alta fragmentação partidária do sistema brasileiro. Por outros caminhos, confirma o que antes havia mencionado Santos, ao explicar o “fascínio” dos partidos pelas coligações eleitorais e a estrutura de oportunidades (...) (PEIXOTO, 2010, p. 280).

Nesta conjuntura é possível identificar que tais coligações, além de aumentar as oportunidades de eleições a um grupo político, possibilitam a sobrevivência de partidos inexpressivos. Em Guarapuava todos os partidos “nanicos” foram agregados a estas coligações majoritárias, com exceção do PSL que lançou candidatura própria. As considerações mencionadas por Peixoto (2010) nos permitem a reflexão sobre a importância dos partidos políticos e suas propostas político-ideológicas nas definições das campanhas eleitorais.

Pode-se verificar, nas análises dos dados do TRE e TSE, que as coligações partidárias, em Guarapuava seguiram, na maioria das vezes, as definições da escala estadual, ao invés da nacional, como, por exemplo, a união PDT, PSDB e PT do B, partidos que estiveram

coligados na campanha estadual de 2006, liderada por Osmar Dias. Já o PMDB ficou subordinado a uma chapa liderada pelo PTB, em 2008, que organizou uma coligação com alguns partidos “nanicos”, PR e PV (que disputou a presidência da república em 2010 na contramão do PMDB) (TRE-PR, 2011).

Desta forma, as chapas ficaram assim dispostas: 1. coligação “*Novos Rumos*” (PMDB, PTB, PR, PRB, PTC, PSDC e PV), com Leonardo Mattos Leão candidato a prefeito municipal e outros 39 candidatos à Câmara Municipal; 2. coligação “*Unidos por Guarapuava*” (PP, PSDB, PSB, PDT, PT do B e PMN), com Fernando Ribas Carli candidato a prefeito municipal e outros 43 candidatos à Câmara Municipal; 3. coligação “*Progresso para todos*” (PPS, DEM e PSC) com Cesar Silvestri Filho candidato a prefeito municipal e outros 19 candidatos à Câmara Municipal; 4. Coligação “*Respeito ao cidadão*” (PT, PHS e PC do B) com Celso Góis (PT) candidato a prefeito municipal e outros 18 candidatos à Câmara Municipal; 5. o PSL lançou a candidata Maria do Rocio Ribeiro que, após alguns meses desistiu da campanha, que foi assumida por seu vice, João Correa de Souza (TRE-PR, 2011).

A dinâmica da política partidária de Guarapuava, nas eleições de 2008, assim, apresentou três perspectivas possíveis de análises, a partir das quatro principais coligações partidárias e dentro do que elencamos como prioridade para a pesquisa.

A primeira, composta pelo grupo político do prefeito Fernando Carli, em que todos os partidos que compuseram o grupo abordaram, em seus *slogans* e mensagens, referências ao continuísmo do poder, demonstrado como elemento positivo ao desenvolvimento do município. Três foram os *slogans* da campanha de Fernando Carli: “*Juntos com Guarapuava*”, “*Guarapuava Rumo ao futuro*” e “*Unidos por Guarapuava*”. Estas três mensagens tiveram como singulares o aspecto positivo dos rumos do município, portanto, por que mudar? Tanto o candidato ao executivo como os candidatos ao legislativo se propuseram a enfatizar o bom andamento das obras que foram realizadas nos quatro anos de mandato de Fernando Carli e que ainda estavam em execução e precisavam do apoio, pelo voto, para ter continuidade.

A segunda perspectiva de análise foi estabelecida pelo grupo liderado por Leonardo de Mattos Leão (PTB), no qual seus *slogans* indicavam que o município precisava de mudanças, de uma direção firme e consistente apoiada pelo comprometimento de pessoas que conhecem a política partidária. Neste caso, este líder, por fazer parte de uma família tradicional na

política partidária, era então o candidato ideal. A coligação dos Mattos Leão teve como principal *slogan* “*Novos Rumos*”. Contudo, outros *slogans* permearam a campanha dos candidatos a vereadores, como, por exemplo, “*Coragem para vencer*” e “*Novos tempos*”.

A terceira perspectiva estava vinculada ao grupo Silvestri Filho<sup>10</sup> e também foi marcada pela oposição à atual administração, e que ratificou o desejo de mudança. Sua candidatura demonstrava isso, inclusive pela pouca idade do candidato, um adereço a mais de *marketing*, pois este era jovem e com disposição para o trabalho e para a mudança. A campanha enfatizou a importância do progresso para o município em todos os segmentos sociais. É perceptível que o *slogan* de campanha “*Progresso para todos*” retratou as características da diminuição das desigualdades socioeconômicas, tão presentes no município.

Em uma perspectiva diferenciada dos demais, a coligação comandada por Celso Góis (PT) foi a única a coligar-se apenas com partidos políticos considerados de esquerda. O diferencial da campanha do PT foi a tentativa de transmitir valores do cidadão, como o próprio *slogan* da campanha demonstrou: “*Respeito ao cidadão*”. É importante lembrar que a campanha do PT era a única que deixava claro a “renovação”, isso pelo fato de o grupo ser o único a não possuir candidatos com histórico no poder executivo municipal, o que facilitou rechaçamento por parte dos seus opositores, que viam o fato como um fator negativo pela inexperiência, já que eles estiveram em diversos cargos políticos.

Desta forma, as campanhas foram incorporadas com diversas propostas, o que comprova que os grupos políticos pretenderam, além de exaltar suas qualidades enquanto governantes, mostrar também as fragilidades dos demais grupos, o que coloca as campanhas eleitorais também como importante elemento para a decisão do voto. Silveira (1998, p. 132) esclarece que esta variável:

(...) indica a importância atribuída às campanhas eleitorais na decisão do voto. As campanhas eleitorais no caso de eleitores previamente definidos, (em função da identificação partidária, grupal, personalista, delegação e clientelismo). E são consideradas muito importantes para os eleitores que definem, ou que mudam de posição a partir do que é expresso pelos candidatos.

Nesta acepção, pode-se considerar que as campanhas eleitorais e seus inúmeros *slogans* foram e são relevantes para a manutenção das preferências dos eleitores e, naquele pleito, a decisão do eleitorado foi por Fernando Carli para a representação no executivo municipal. Silveira (1998) demonstra (na citação anterior) que as campanhas eleitorais não

exercem influência naqueles eleitores que já possuem alguma identificação partidária ou pessoal definida e imaginamos que este tenha sido o caso nas eleições de 2008.

O ex-prefeito Fernando Carli é um típico caso de manutenção do poder político independentemente do partido que esteja filiado. Na sua trajetória política, elegeu-se prefeito pelo PDT, em 1988, e posteriormente, filiou-se ao PPB (partido que mudou a sigla para PP), sendo eleito duas vezes prefeito e uma vez deputado estadual pelo mesmo. Os insignificantes números de identificação partidária levam a pensar que muitos eleitores possuem uma identificação com estes grupos de poder, como o de Carli.

Em contraponto, o grupo vinculado ao PT, que no caso de Guarapuava não possuiu nenhum dos “nomes vinculados às famílias tradicionais”, conseqüentemente não obteve êxito nas campanhas eleitorais para o executivo municipal, o que também corrobora com a hipótese mencionada por Silveira (1998).

No caso específico das eleições majoritárias de 2010, as campanhas eleitorais foram diferenciadas, se comparadas aquelas em escala local. As candidaturas possuem um arranjo mais consistente dos partidos políticos e suas propostas político-ideológicas. Entende-se, assim, que quanto maior for o distanciamento do cargo pleiteado em relação ao contexto local, maior é a participação dos partidos políticos nas campanhas eleitorais e, conseqüentemente, na influência da decisão do voto e na identificação partidária.

Para o exemplo das campanhas eleitorais de eleições presidenciais, Carreirão (2002) esclarece que, frequentemente, os debates na escala nacional enfatizam, até certo ponto, questões ideológicas, diferentemente das eleições de escala local, em que este tipo de debate acontece esporadicamente.

As escolhas ideológicas estão estreitamente ligadas às identificações partidárias, pois a preferência por determinada ideologia se origina, principalmente, pelas propostas que são levantadas pelos partidos políticos e que geralmente ocorrem em períodos eleitorais. Desta forma, podemos mencionar que é “*no tempo da política*”, em especial nas eleições majoritárias, que são criadas parte das identificações partidárias, já que é neste momento que a dinâmica da política partidária é apresentada ao eleitorado de maneira incisiva.

Em Guarapuava (através dos dados da tabela 3), pode-se observar que o resultado da campanha eleitoral de 2010 demonstrou, uma preferência pela candidata do PT, já que esta teve êxito tanto no primeiro quanto no segundo turnos, apesar da pequena diferença em relação ao segundo candidato.



Tabela 3 – Guarapuava: resultado da votação para Presidência da República - eleições 2010.

1º Turno		2º Turno	
Candidato	Votos (%)	Candidato	Votos
Dilma Rousseff	45,65	Dilma Rousseff	51,72
José Serra	41,25		
Marina Silva	11,87	José Serra	48,28
Outros	1,23		

Fonte: TRE (2012).

Org.: AUGUSTO, Daniel Cirilo (2012).

O êxito eleitoral da então candidata Dilma Rousseff, em Guarapuava e também em diversas partes do Brasil, se deve, a imagem positiva criada pelo governo antecessor do PT. Para contribuir com este fato, a imagem e a aprovação positivas de Lula se relaciona com o partido, o que induziu o nome do ex-presidente a se consolidar com o PT. Os inúmeros políticos que se transferem de partido levam o eleitor (conhecedor geralmente de atributos pessoais) a não constituir raízes com as instituições partidárias, sendo que a consequência é o enfraquecimento da identificação partidária. Desta forma, Dilma Rousseff obteve, nas eleições de 2010, algo que se tornou esporádico nas instituições partidárias: o relacionamento entre partido político e capacidade administrativa.

Gleisi Hoffman também foi beneficiada, de certa forma, da imagem e da aprovação positivas que o ex-presidente Lula deixou para o PT, sendo a candidata mais votada ao Senado em Guarapuava nas eleições de 2010, como apresenta a tabela a seguir.

Tabela 4 – Guarapuava: candidatos mais votados para o cargo de senador - eleições 2010.

Candidato	Partido Político	Votos *	Situação
Gleisi Hoffman	PT	57.744	Eleita
Roberto Requião	PMDB	42.084	Eleito
Gustavo Fruet	PSDB	38.262	Não eleito
Ricardo Barros	PP	27.118	Não eleito

\* A soma total dos votos ultrapassa o número do eleitorado que compareceu as urnas nas eleições de 2010 pelo fato da possibilidade de votar em até dois candidatos para o cargo de senador.

Fonte: TSE (2011).

Org.: AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Como mencionado anteriormente, o destaque da candidatura de Gleisi Hoffman está associado à imagem e a aprovação positivas que o eleitorado construiu do Partido dos Trabalhadores, via ex-presidente Lula.

Os eleitores de Guarapava demonstraram este fato indicando suas afinidades pelos partidos, ao qual o PT foi o que recebeu o maior número de indicações de afinidade dentre os eleitores pesquisados, como se ressalta na tabela 4.

Tabela 4- Guarapava: Afinidade partidária do eleitorado

<b>Partidos Políticos</b>	<b>Afinidade (%)</b>
Nenhum partido	47
PT	28
PMDB	8
PV	6
PSDB	4
PP	3
DEM	2
PSOL	2

Fonte: Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2012).

Org.: AUGUSTO, Daniel Cirilo (2012).

Os números demonstram a considerável afinidade dos eleitores pelo PT (28 indicações) que perde apenas do item “Nenhum Partido”<sup>11</sup> (47 indicações). Na sequência, o PMDB aparece com a segunda posição de indicações de afinidades do eleitorado com os partidos. Cabe ressaltar que alguns eleitores confundiam o PMDB com o partido que lhe deu origem, no bipartidarismo, o MDB e que outros eleitores associaram o PMDB com a família Mattos Leão. “*O partido do Aragão*”, “*O partido dos Mattos Leão*”<sup>12</sup>.

Localmente, o PMDB também se constitui como importante partido político primordialmente por representar este importante grupo político. Entretanto, se comparado aos outros dois importantes grupos políticos do município, os Mattos Leão estão aquém dos

mesmos quanto a angariar votos no município, como observado na tabela 5 para o cargo de deputado estadual em 2010.

Tabela 5 – Guarapuava: candidatos mais votados para deputado estadual - eleições 2010.

Candidato	Partido Político	Votos *	Situação	(%) *
Cesar Silvestri Filho	PPS	34.286	Eleito	37, 920
Bernardo Ribas Carli	PSDB	19.004	Não eleito **	21,018
Artagão de Mattos Leão	PMDB	11.008	Eleito	12, 175
Antenor Gomes	PT	8.570	Não eleito	9, 478
Eva Schran	PHS	2.888	Não eleito	3,194

\* Total obtido em Guarapuava.

\*\* Bernardo Ribas Carli, em 2011, assume temporariamente a vaga de deputado estadual para ocupar a cadeira do deputado Osmar Bertoldi (DEM) que solicitou licença médica.

Fonte: TSE (2013).

Diferentemente do grupo Mattos Leão, os candidatos pertencentes aos demais grupos investem na busca de votos, primordialmente, no município de Guarapuava, o que explica o grande número de votos para Bernardo Ribas Carli (PSDB) e Cesar Silvestri Filho (PPS).

Outro ponto importante que se remete a tabela 5 é o caso dos partidos com menor expressão política, pois, neste caso, a hipótese é de que a lembrança se deu muitas vezes pela proximidade temporal com as últimas eleições<sup>13</sup> (2010), o que proporcionou uma preferência pelos partidos a partir das propostas políticas repassadas no período eleitoral, aqui entendido como o melhor momento para a criação das identificações partidárias, principalmente no caso das eleições majoritárias. A lembrança pelo PSOL e PV, partidos novos comparativamente aos demais, corroboram com a hipótese citada, já que foram estes os que tiveram os maiores destaques nas eleições de 2010 para o cargo de presidente da república, com Marina Silva (PV), atrás apenas de PT e PSDB.

### Considerações finais

Tomando como referência o que se apresentou, os dados e as informações indicaram que as afinidades que o eleitor possui com os partidos políticos são criadas, principalmente,

em função das pessoas que se encontram vinculadas a estes partidos. As eleições de 2008 e 2010 demonstram algumas singularidades que condizem com as diferenças entre os votos, que no caso das eleições locais, são pautadas, em sua maioria, por “nomes”, posto a proximidade entre candidatos e eleitores contribuir significativamente para este fenômeno. Nas eleições majoritárias, por sua vez, as campanhas são formadas de mensagens que demonstram características partidárias, o que pode contribuir para potencializar a identificação partidária.

Assim, esta pesquisa buscou identificar e analisar os elementos condicionantes da decisão do voto tendência que ora estava para a identificação partidária, ora para a identificação pessoal. Este processo decorre também de aspectos ligados à conjuntura das campanhas eleitorais que são consolidadas de forma a manter os eleitores como coadjuvantes nos processos eleitorais. Observou-se também, que o eleitorado possui sentimentos muitas vezes negativos referentes a política partidária, como, por exemplo, a existência do não estar representado pelos políticos; desonestidade e corrupção; falta de comprometimento em resolver os problemas da população, dentre outros.

Sobre os períodos eleitorais, pode-se perceber que estes, são aqueles onde se realiza a grande maioria das amonstragens sobre política partidária e, com isso, os relatos que estes eleitores realizaram (a respeito da política partidária) foram essencialmente relacionados aos períodos eleitorais<sup>14</sup>. Em relato, um eleitor afirma que:

(...) votei no prefeito porque eu moro em um lote que é da prefeitura. Aí eles vieram aqui e falaram que se eu não votasse nele iriam me tirar daqui. Por isso votei, a gente precisa de um lugarzinho para ficar e da medo do homem tirar a gente daqui e também não tem porque votar em outro, eles são tudo igual, os políticos. Só aparecem no tempo da política (Eleitor, 40 anos, desempregado)<sup>15</sup>.

A partir da fala do eleitor pode-se pensar em três fatos importantes para a visão do eleitorado sobre a política. O primeiro é o conhecimento apenas dos políticos e não da política partidária.

O segundo é que o voto se decidiu em função do medo da perda da moradia, o que remete a reflexão de que os candidatos aproveitam-se de eleitores desprovidos de conhecimentos básicos e se utilizam do fato para induzir o voto. Para o eleitor citado acima o fato do lote de sua residência ser de área pública faz do candidato/prefeito o “dono” do mesmo, numa mistura do que é público e do que é privado, possuidor, por isso, do direito de voto.

O terceiro aspecto é o da homogeneidade, relacionado no sentido do eleitor pensar os políticos como todos iguais, ou seja, que nenhum político pode ser político no sentido filosófico-ideológico do termo. É o que Lago (2005, p. 134) menciona: “Na opinião dos eleitores, todo o bom político foi e é um bom cidadão, embora nem todo o bom cidadão seja capaz de ser um bom político”.

O conhecimento que o eleitor possui sobre a política partidária se restringe em um conhecimento restrito as vivências existentes em períodos eleitorais. Estes acontecimentos, ainda, giram entorno de atores políticos e grupos políticos, o que leva os eleitores a pensar estas pessoas/grupos como a política partidária, o que faz surgir, assim, no imaginário social, a identificação pessoal como elemento determinante para o voto.

Diante disso é perceptível que as estratégias eleitorais dos grupos de poder, conjuntamente aos partidos políticos, ocasiona um efetivo controle da decisão do voto a partir da consolidação da identificação pessoal nos eleitores. Esta identificação com “nomes” e candidatos, permite a cada novo pleito eleitoral, ocasionar o sucesso eleitoral destes grupos de poder e assim, estabelecendo um continuísmo na política partidária.

## Notas

---

<sup>1</sup> Destaca-se, a importância das transcrições de entrevistas para haver posteriormente, sistematização das informações e dados que as mesmas fornecem para a pesquisa.

<sup>2</sup> Cesar Silvestri Filho é natural de Guarapuava. Concorreu às eleições municipais de 2008, ficando em 2º lugar. Em 2010 foi eleito Deputado Estadual pelo PPS, com 52.589 votos, sendo o deputado mais bem votado em Guarapuava. Nas últimas eleições locais, elegeu-se prefeito de Guarapuava. Entrevista concedida ao autor no dia 04 de abril de 2012 às 13h30 em seu escritório.

<sup>3</sup> Eva Scharan é contabilista e atua (profissionalmente) no próprio bairro onde reside, o Bairro Primavera. Iniciou sua vida na política partidária no ano de 2008, quando se candidatou e elegeu-se vereadora pelo PHS. Nas eleições de 2012, elegeu-se vice-prefeita de Guarapuava, sendo assim, parte do governo de Cesar Filho. Entrevista concedida Ao autor no dia 06 de junho de 2012, na Casa da Cidadania, em Guarapuava.

<sup>4</sup> De acordo com a vereadora Eva Scharan, o projeto do grupo Fé e Política busca a consciência política, participação popular e despertar as pessoas para a vida política no sentido de que compreendam-se como cidadãos. Além disso, no grupo, há estudos sobre a política partidária, as funções dos vereadores, prefeitos e demais representantes da população.

<sup>5</sup> Antenor Gomes de Lima é médico em Guarapuava e vereador pelo PT. Iniciou sua vida como político quando se elegeu vereador, nas eleições de 2008. Nas eleições de 2012, Antenor foi o segundo candidato mais votado para o cargo de prefeito. Entrevista concedida ao autor, no dia 8 de junho de 2012 às 21h, na sede do PT de Guarapuava.

<sup>6</sup> Apesar do diálogo com Eva Scharan demonstrar que a mesma não possuía intenção de aliar-se com estes grupos de poder, especialmente pelo discurso da “desconstrução” que estes realizam, de acordo com a mesma, a

vereadora aceitou o convite do PPS, de Cesar Silvestre Filho, para compor como vice-prefeita na chapa do PPS encabeçada por ele.

<sup>7</sup> O eleitor reside no Centro, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais).

<sup>8</sup> Fernando Carli é graduado em Bioquímica. Iniciou na política como candidato a deputado estadual em 1986 (ficando como suplente). Foi prefeito de Guarapuava pela primeira vez em 1989 sendo também deputado estadual e federal. De 2005 à 2012, exerceu mandato novamente como prefeito de Guarapuava. De acordo com Silva (2005): Fernando Carli é de família tradicional, já que a mãe descende dos povoadores da cidade, os Rocha Loures. Além dos Rocha Loures, tem descendência com os Ferreira, Siqueira, Cortes, Maciel, parentes de Bento e Pedro de Siqueira Cortes, últimos bandeirantes que adentraram e povoaram à região.

<sup>9</sup> Analogia feita pela mídia impressa em razão da pouca idade do ex-deputado estadual Fernando Carli Filho, que se elegeu deputado, em 2006, com 22 anos. O ex-deputado teve seu mandato caçado após envolvimento em um grave acidente de trânsito. Além disso, Carli Filho foi expulso do PSB e, de certa forma, comprometeu a campanha futura de seu irmão Bernardo Ribas Carli como deputado estadual nas eleições 2010.

<sup>10</sup> O bom desempenho, nas urnas, do grupo de Cesar Filho é um indicador de que nem sempre um grande número de partidos políticos coligados é sinônimo de sucesso eleitoral (este grupo teve três partidos coligados). Comparativamente, o resultado do candidato do PPS foi superior ao do grupo Mattos Leão que teve oito partidos coligados e obteve 20.632 a menos em relação a Silvestri Filho. O mesmo obteve ainda sucesso eleitoral nas urnas em 2012 quando elegeu-se prefeito de Guarapuava

<sup>11</sup> O grande número de eleitores que afirmaram não possuir nenhuma afinidade com os partidos políticos entende-se como decorrente da imagem negativa que estes eleitores demonstraram ter com os mesmos.

<sup>12</sup> As indicações foram computadas para o PMDB.

<sup>13</sup> Os resultados da pergunta “com quais partidos os eleitores tinham afinidades” também corroboram para esta afirmação. Nesta pergunta, o PV obteve percentual de 6% de afinidades entre os eleitores pesquisados, ficando atrás apenas do PT e do PMDB com, respectivamente, 28% e 8% do total de indicações.

<sup>14</sup> Isso demonstra o que foi mencionado anteriormente sobre a debilidade dos partidos políticos em adentrar nas diferentes esferas da sociedade e enraizar suas perspectivas nos eleitores a ponto de formar conhecedores das ideologias partidárias. Consequentemente, os resultados encontrados nos relatos destes eleitores foram a respeito do que eles conheciam, ou seja, do “tempo da política”.

<sup>15</sup> O eleitor reside no Paz e Bem, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 600,00 (seiscentos reais).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 e 2010.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Dados Estatísticos**. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/html>>. Acesso em 10 de novembro de 2011.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Resultado final das eleições 2008**. Disponível em <[www.tse.gov.br](http://www.tse.gov.br)> Acesso em: 12 nov. 2011.

CODATTO, Adriano Nervo; SANTOS, José dos Santos. **Partidos e Eleições no Paraná: uma abordagem histórica**. Curitiba: Edição do TRE-PR, 2006.

FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do Voto: Democracia e Racionalidade**. São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS, 1991.

JACOB, Cesar Romero. **A eleição presidencial de 1994 no Brasil: uma contribuição à Geografia eleitoral**. Comunicação e política, n.s., v.4, n.3, p.17-86.

SILVA, Márcia da. **Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2005. (Tese de doutorado em Geografia)

\_\_\_\_\_. **Análise política do território: poder e desenvolvimento no centro-sul do Paraná**. In \_\_\_\_\_. Guarapuava: Edunicentro, 2007.

SILVEIRA, Flávio Eduardo. **A Decisão do Voto no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.